



## CURSO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE TEMPO DE APRENDER E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Mestranda: Bárbara dos Santos Alves  
Orientadora: Darlize Teixeira de Mello  
Universidade Luterana do Brasil-ULBRA

**INTRODUÇÃO:** A referida pesquisa faz parte de um projeto de dissertação já aprovado, que problematiza o curso de formação docente incluído no Programa Tempo de Aprender (2020). O Programa tem como ênfase a alfabetização de crianças e foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), em 2020.

**OBJETIVOS:** Trata-se de uma análise documental, situada no campo dos Estudos Culturais em Educação, que objetiva analisar as práticas alfabetizadoras destinadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem do referido Programa, com vistas a mapear as visibilidades e possíveis silenciamentos dadas a este grupo de alunos.

### **METODOLOGIA:**

Na análise documental do material buscou-se analisar e problematizar as práticas descritas para o trabalho com os alunos com dificuldades de aprendizagem. Utilizou-se como base teórica os estudos sobre in/exclusão (LOPES, VEIGA-NETO, 2011; LOPES, 2007), Identidade e Diferença (SILVA, 2000; WOORDWARD, 2000; MONTEIRO, 2010), Alfabetização (SOARES, 2020; FRADE, 2019) e a heterogeneidade didático-pedagógica (MORAIS, LEITE, 2012). Na análise do material destacam-se dois descritores analíticos: a repetição como “estratégia” de ensino da alfabetização e a inflexibilidade nas estratégias de ensino.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Observou-se até o momento que no curso não há estratégias que visem a heterogeneidade nas aprendizagens na sala de aula, mas que homogeneizam os modos de ensino, desconsiderando as singularidades dos alunos, focando em práticas descontextualizadas e permeando um ensino que padroniza as práticas do docente e reproduz representações de alunos “com dificuldades de aprendizagem” ou de alunos “não aprendentes”.

### **REFERÊNCIAS:**

- FRADE, Isabel Cristina Alves Silva. Um paradigma científico e evidências a ele relacionadas resolveriam os problemas da alfabetização brasileira? Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf. Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 10 (Edição Especial) | p. 15-25 | jul./dez. 2019.
- LOPES, Maura Corcini; VEIGA-NETO, Alfredo. Inclusão, exclusão, in/exclusão. *Verve*, 20: 121-135, 2011.
- LOPES, Maura Corcini. Inclusão escolar, currículo diferença e identidade. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Cláudia. In/Exclusão: nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007. P. 11-33.
- MONTEIRO, Maria Rosângela Carrasco. Todos os Alunos Podem Aprender: a inclusão de alunos com deficiência no III Ciclo. UFRGS, 2010. 165 f. + Anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- MORAIS, Artur Gomes; LEITE, Tânia Maria S.B. Rios. Direitos de aprendizagem, heterogeneidade dos aprendizes e atendimento à diversidade, no final do ciclo de alfabetização: diagnosticando e organizando as crianças na sala de aula. In: MEC. Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – A heterogeneidade em sala de aula e a diversificação de atividades. Ano 3, Unidade 7. Brasília, 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.) Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, p.73-102.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórico e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.) Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, p.07-72.
- SOARES, Magda. Alfalettrar – toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020

